

# Juros superaram os novos empréstimos ao Terceiro Mundo

WASHINGTON — Os países endividados do Terceiro Mundo vêm transferindo mais recursos ao FMI e Banco Mundial — pelo pagamento de capital e juros por causa de suas dívidas externas — do que têm recebido desses organismos na forma de novos empréstimos. Apesar dessa desigualdade na transferência de fundos, em prejuízo dos países em desenvolvimento, funcionários dessas instituições advertem que será difícil aumentar os empréstimos a essas nações, cuja dívida conjunta cresce anualmente a um ritmo de US\$ 40 bilhões.

A análise, publicada pelo *New York Times*, afirma que o Bird e o FMI têm que devolver os fundos que recebem dos países industrializados, sendo importante manter o prestígio financeiro, cuidando da qualidade dos empréstimos que fazem. O desembolso líquido do Bird baixou de US\$ 3 bilhões, em 1985, para US\$ 532 milhões, em 1986, e US\$ 398 milhões no ano passado. Nos últimos três anos, o FMI recebeu volume crescente do dinheiro emprestado: US\$ 2,7 bilhões, em 1985; US\$ 5,5 bilhões, em 1986; e US\$ 8,6 bilhões, em 1987.

O FMI admite essas cifras, mas argumenta que são produto dos fortes empréstimos que fizeram os países em desenvolvimento no começo da década e que, se o dinhei-

ro tivesse sido gasto com cuidado, não teriam problemas para devolvê-lo.

O professor Peter Kennen, da Universidade de Princeton, especialista em FMI, culpa os países em desenvolvimento por se negarem a impor as reformas econômicas que deles exige o Fundo como condição prévia para a reestruturação de sua dívida.

Em seu recente informe anual, o Bird explica que US\$ 85 bilhões saíram do Terceiro Mundo desde 1982, como resultado dos juros crescentes que se aplica à dívida externa, à fuga de capital e à recusa dos bancos privados na concessão de novos créditos. Essas perdas de capital, segundo o documento, contribuem para a deterioração da qualidade de vida nesses países.

O Bird e o FMI afirmam ter planos para aumentar o fluxo de dinheiro para os países endividados. O Bird poderá aumentar nas próximas semanas o seu capital, para incrementar sua linha de crédito de US\$ 15 bilhões este ano e mais US\$ 20 bilhões no começo da próxima década. O FMI obteve em dezembro US\$ 8 bilhões adicionais dos países industrializados, que tenciona emprestar aos mais necessitados, desde que os governos adotem sua receita econômica.